

# SUORTE AO LUTO PARA MÉDICOS-VETERINÁRIOS



## HOVET



Hospital Veterinário Prof Mário Dias Teixeira - Ufra

# **SUORTE AO LUTO PARA MÉDICOS-VETERINÁRIOS**

Déborah Mara Costa de Oliveira  
Rinaldo Batista Viana  
Luan Sampaio Silva

Belém, 2023

# SUORTE AO LUTO PARA MÉDICOS-VETERINÁRIOS

## Os Autores

Déborah Mara Costa de Oliveira  
Rinaldo Batista Viana  
Luan Sampaio Silva

## Realização

Hospital-Escola Veterinário Prof. Mário  
Dias Teixeira - HOVET  
Instituto da Saúde e Produção Animal  
Universidade Federal Rural da Amazônia  
ISBN: 978-65-00-89328-1

## Ilustração e Diagramação

Ilustrações desenvolvidas pelos autores da obra.  
Algumas delas foram elaboradas utilizando a  
ferramenta Canva Pro com licença de uso.

Déborah Mara Costa de Oliveira  
Rinaldo Batista Viana

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Déborah Mara Costa de  
Suorte ao luto para médicos-veterinários  
[livro eletrônico] / Déborah Mara Costa de  
Oliveira, Rinaldo Batista Viana, Luan Sampaio  
Silva. -- Belém, PA : Ed. dos Autores, 2023.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-89328-1


1. Animais de estimação 2. Animais domésticos  
3. Luto - Aspectos psicológicos 4. Morte - Aspectos  
psicológicos 5. Veterinária I. Viana, Rinaldo  
Batista. II. Silva, Luan Sampaio. III. Título.

23-186405

CDD-636.7

## Índices para catálogo sistemático:

1. Animais de estimação : Relacionamentos  
humanos-animais 636.7



# OS AUTORES



## **Déborah Mara Costa de Oliveira**

Médica-veterinária graduada pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Residência e Especialização em Clínica Médica Veterinária de Cães e Gatos pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Farmacologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Botucatu e Doutora em Neurociências e Biologia Celular com ênfase em Farmacologia pela Universidade Federal do Pará em parceria com a Unesp/Botucatu. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia desde 2014. Diretora do Hospital-Escola Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira | Ufra.



## **Rinaldo Batista Viana**

Médico-veterinário, graduado pela Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará. Especializado em Metodologia do Ensino Superior (Convênio Universidade Federal Rural da Amazônia - University Wolverhampton - Harper Adams University). Mestre em Medicina Veterinária (Clínica Veterinária) e Doutor em Medicina Veterinária (Reprodução Animal) pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Desde 2003 é Professor do Instituto da Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia.



## **Luan Sampaio Silva**

Psicólogo, graduado em Psicologia pela Universidade da Amazônia. Psicanalista, com Formação em Psicanálise pelo Círculo Psicanalítico do Pará, filiado ao Círculo Brasileiro de Psicanálise. Especialista em Psicanálise com crianças e adolescentes (IPOG). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará. Atua em consultório particular como Psicólogo Clínico e Psicanalista e Professor de psicanálise em cursos de graduação em psicologia e pós-graduações. Registro profissional: CRP10/04151

# PREFÁCIO

Entender a morte e tudo o que a envolve é sem dúvidas umas das maiores missões da humanidade. Algo que carregamos desde os primórdios e que certamente levaremos com nossa permanência no cosmos aos próximos milênios.

Na mitologia grega, Hades reinava no submundo ou mundo dos mortos, local de destino das almas desencarnadas do plano mundano, entretanto a própria personificação da morte, a nuvem prateada que arrebatava a vida dos mortais era Tânato ou em latim, Thanatus, fiel escudeiro de Hades.

No início do século XX, o cientista russo Élie Metchnikof levantou a hipótese de que as Ciências da Vida jamais estariam completas até que estudássemos a morte. Mais tarde, no mesmo século, Herman Feifel em um mundo ferido pela Segunda Guerra Mundial e milhões de mortos, quebrou uma das maiores barreiras humanas ao publicar o livro “O significado da morte”.

Surgiu, portanto, a Tanatologia, palavra oriunda da fusão de Thanatus (personificação da morte) e logia (estudo científico), sendo, portanto, o estudo científico da morte, dos seus sinais, natureza e teorias, além do luto.

Entender e aceitar a morte é uma necessidade íntima e comum a todos, entretanto aqueles que lidam com ela rotineiramente, e que precisam trazer aos entes a notícia da mesma são pouco amparados por literatura específica ou treinamento adequado, como portadores de notícias difíceis.

Particularmente, tive poucas experiências com o luto, entretanto são inesquecíveis e tudo aquilo que cerca cronologicamente os fatos e a ciência do que aconteceu, aparecem claros como o sol na minha memória; às vezes imagino que em algum momento terei a oportunidade de escolher, voltar ao passado ou até mesmo fazer uma troca de algo, ou alguma coisa por alguém

Ao longo da minha vida sofri com o luto também de amigos de quatro patas, o primeiro quando tinha cerca de 12 anos, Sebastian, um Husky brincalhão e mimado e mais tarde perdi Belinha, que era a companheira da minha esposa e se tornou nossa guarda-costas, título próprio dos pinschers; essa certamente foi a pior experiência que tive, pois a vi envelhecer, adoecer e em determinado momento, também tivemos que optar pela eutanásia – que difícil, pois às vezes me pergunto “e se?!”. A resposta floresce em seguida: Belinha precisava partir e esse apego de ficar nesse plano humano talvez não fosse o melhor para ela e espero que tenhamos feito a escolha certa.

Algo que durante milênios foi uma preocupação comum entre humanos, tem se tornado cada vez mais comum em relações inter-específicas, principalmente entre os tutores e seus pets; nesse cenário os médicos-veterinários recebem junto à missão de salvar vidas, a missão de trazer notícias difíceis e pouco aceitáveis.

Estar preparado, entender o íntimo humano e saber comunicar a notícia do luto passa a ser uma missão médico-veterinária de suma importância, zelando pela saúde única e cumprindo o seu juramento.

Espera-se que a leitura que se segue nesta obra, assim como foi para mim, também preencha muitas lacunas da sua vida como médico-veterinário e os ajude a lidar com algo que tanto se foge, mas que sempre nos encontra, a morte.

### **José Ledamir Sindeaux Neto**

Médico-Veterinário, MSc. em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais pela Universidade Federal Rural da Amazônia e DSc. em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará. Atualmente é professor e pesquisador, e Vice-diretor do Instituto da Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia.

# APRESENTAÇÃO

A gloriosa profissão de médico-veterinário que atua nas áreas de clínicas médica e cirúrgica, perpassa diariamente, pela inglória possibilidade de estar diante de quadros clínicos irreversíveis que culminam em dor e sofrimento para o paciente veterinário, ou até mesmo, morte. Deste modo, a dor da perda sofrida pelo tutor e família do pet, merece toda a atenção do médico-veterinário.

Mas, será que todos estão emocional e tecnicamente preparados para esse desafio? Todos aprenderam e desenvolveram competências e habilidades para lidar com essas situações, muitas vezes, insólitas?

Destarte, esta cartilha surgiu da necessidade de auxiliar discentes e médicos-veterinários de forma prática e objetiva, a comunicação afetiva de notícias difíceis, extremamente presentes no fazer deste profissional.

Objetiva-se com essa obra, de forma clara e direta, definir a temática e o processo do luto, bem como fornecer subsídios e orientações para o suporte e manejo do luto, práticas indispensáveis para a promoção da saúde única, sobretudo no que concerne à saúde animal e saúde emocional do tutor e familiares enlutados. Espera-se assim, contribuir para que este momento, que *per se* já é difícil e delicado, torne-se mais amparado e suportado, tanto para os tutores que sentem a perda de seu animal de companhia, quanto para o médico-veterinário que tenta ao máximo promover a saúde, a qualidade e a manutenção da vida animal.



# SUMÁRIO

OS AUTORES

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

1 A RELAÇÃO HUMANO-ANIMAIS-DE-COMPANHIA	8
2 LUTO, O QUE É?	9
3 ESTÁGIOS DO LUTO	12
4 EUTANÁSIA E CULPA	16
5 LUTO ANTECIPATÓRIO	20
6 COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS	23
7 CRIANÇAS NO AMBIENTE VETERINÁRIO E A PERDA DO PET	29
8 SUGESTÕES DE FILMES E LIVROS	31
REFERÊNCIAS	33
POSFÁCIO	





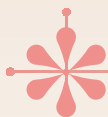
# 1 A RELAÇÃO HUMANO-ANIMAIS-DE-COMPANHIA

## FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

As estruturas familiares sofreram mudanças ao longo do tempo e atualmente abarca uma multiplicidade de modalidades.

De acordo o artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, os animais são considerados seres sencientes dignos de proteção jurídica. Entretanto, o Código Civil Brasileiro ainda considera os animais domésticos como objetos, porém, tal conceito por diversas vezes, não mais se enquadra na realidade atual, eis que hoje em dia já é possível discutir juridicamente e fixar a guarda e visitas de animais de companhia/estimação (*pet*), de modo que em muitas famílias, estes animais, deixaram de ser um apêndice doméstico para se tornarem membros significativos da família, recebendo cuidados, respeito às suas necessidades e afeto, como os outros membros, configurando assim uma família multiespécie.





## 2 O LUTO, O QUE É?

### DEFINIÇÃO DE LUTO

O luto pode ser definido como um conjunto multidirecional de respostas biopsicossociais vividas pelo sujeito diante da ruptura de um vínculo significativo, como a perda de um animal de companhia.

Trata-se de uma vivência dolorosa que acarreta a perda de interesse pelo mundo externo e a diminuição da capacidade de investir afeto em algo ou alguém, sendo que, com o suporte necessário e efetivo, ocorre a aceitação da realidade gradualmente. É necessário apoio e acolhimento para que esse processo possibilite a reestruturação da identidade diante de uma ruptura de vínculo significativo.



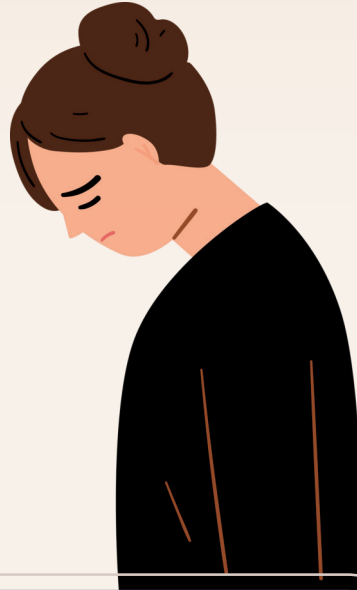
Não basta o conhecimento teórico, filosófico e psicanalítico sobre o luto. Independente da literatura, há a necessidade de ter uma postura empática para compreender todo o processo do enlutamento. O luto, geralmente vinculado à perda de pessoas queridas, desencadeia uma profusão de sentimentos que toca a todos nós, provavelmente porque identificamos algo pelo qual todos passaremos ao longo de nossas vidas, ou seja, faz parte do ciclo vital do indivíduo.

Em "Luto e Melancolia", Sigmund Freud (1915) descreve o luto como uma reação à perda, não necessariamente de um familiar, mas também, algo significativo que tome as mesmas proporções, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante. Destarte, seria o luto um fenômeno natural e constante durante o desenvolvimento humano. Ele descreve portanto, o luto como um processo lento e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o que foi perdido.

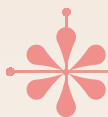
Nessa perspectiva, o enlutar-se se dá pela privacidade e solidão íntima, ou seja, passa a ser da ordem dos sentimentos privados e inacessíveis à maioria das pessoas, mesmo àquelas mais íntimas e próximas. Desse modo, o enlutamento está relacionado não somente ao sujeito que sofre uma perda, mas também à rede de relações sociofamiliares.

## PROCESSO DO LUTO

O processo de elaboração do luto é um trabalho de simbolização da perda, que implica sofrimento, bem como a capacidade de encontrar alguma esperança, conforto e alternativas de vida. Esse processo serve para ajudar o enlutado em diferentes fases:



- 1 Aceitar a realidade da perda, ultrapassando a tendência inicial de negá-la
- 2 Reconhecer e lidar com a dor da perda
- 3 Possibilitar reorganizações em diferentes níveis, sendo eles externos e internos
- 4 Reenquadrar emocionalmente aquele que não está presente
- 5 Integrar emocionalmente à perda



# 3 ESTÁGIOS DO LUTO

Como se sabe a vivência e duração do luto é individual e subjetiva, variando de pessoa para pessoa, porém a Psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross definiu em sua obra "Sobre a morte e morrer" de 1969 os 5 (cinco) estágios pelo qual todas as pessoas passam no processo de luto. São eles:

Também conhecido como a etapa em que o mundo perde o sentido e se torna esmagador, deixando a pessoa em choque e em negação.

negação

Também conhecido como a fase de questionamentos como, "por que isso aconteceu comigo?" ou "não é justo".

raiva

Conhecido como a fase da culpa. Questionamentos como, o que poderia ter sido feito diferente para evitar a perda?.

NEGOCIAÇÃO  
BARGANHA

Aceitação é ter consciência desta nova realidade, permitindo que a vida continue, adaptando-se a este novo cenário.

DEPRESSÃO

Fase importante que deve ser vivida e respeitada. Apesar da terrível sensação, é um processo normal.

ACEITAÇÃO



## NEGAÇÃO

Também conhecida como a fase de isolamento, essa primeira etapa serve como um mecanismo de defesa temporário no nosso psiquismo, como um pára-choque que alivia o impacto da notícia e, ao mesmo tempo, uma revolta, uma recusa a confrontar-se com a situação.

É muito comum nesse estágio a pessoa inquirir-se: “qual o porquê disso acontecer comigo?”, “por que eu não evitei?”. Kübler-Ross (1998) explica que embora este comportamento emerja na fase inicial, é muito comum que volte a aparecer durante todo o processo de luto.



## RAIVA

No segundo momento manifesta-se a raiva, momento em que as pessoas saem da introspecção intensa da negação e, finalmente, começam a externalizar um sentimento de revolta. É muito comum que nesse estágio os indivíduos tornem-se por vezes agressivos por conta de sua revolta pelo ocorrido. Também há a procura de culpados com o intuito de aliviar o imenso sofrimento. Em casos de conflito entre os membros da família, mantenha uma postura acolhedora.



## NEGOCIAÇÃO



No terceiro estágio das cinco fases da perda, os pensamentos de que as coisas podem voltar a ser como antes prevalecem e a pessoa tenta “negociar” consigo mesma ou com os outros para que isso aconteça. Trata-se de uma tentativa de adiar os temores diante da situação. Assim, os indivíduos buscam firmar acordos com figuras que, segundo suas crenças, teriam poder de intervenção sobre a situação. Geralmente, esses acordos e promessas são direcionados a Deus e ao divino, em casos de morte.

## DEPRESSÃO

É a partir deste momento que o indivíduo começa a lidar com a perda. Uma vez que a pessoa atravessou as fases mais combativas, como a negação e o confronto da raiva, ela costuma vivenciar o luto de forma mais intensa na quarta fase.

A depressão é dividida em dois tipos: preparatória e reativa. A depressão reativa ocorre quando surgem outras perdas devido à morte, como a perda de papéis do âmbito familiar.



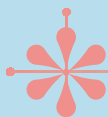
Outro exemplo é a perda de um emprego e, conseqüentemente, um prejuízo financeiro. Já a depressão preparatória é o momento em que a aceitação está mais próxima. É quando as pessoas ficam quietas, repensando e processando o que elas vivenciaram e analisando o impacto da experiência na sua vida.

## ACEITAÇÃO

Por fim, a quinta e última etapa do luto é a aceitação. As pessoas lidam com seus sentimentos de forma mais branda e serena. É no momento em que conseguem expressar de forma mais clara sentimentos, emoções, frustrações e dificuldades que as circundam. Este último estágio é o mais difícil, pois ele dependerá de como o indivíduo vivenciou a negação e a raiva, de como ele teve suporte afetivo para atravessar o luto e rever sentidos para a continuidade da vida. Em sua obra, Kübler-Ross enfatiza que por se tratar de um processo carregado de sentimentos e emoções, esta divisão não é arbitrária, pois cada sujeito irá enfrentar o luto conforme a sua subjetividade e amparo emocional.







# 4 EUTANÁSIA E CULPA

## A TOMADA DE DECISÃO E A CULPA

Quando um animal de estimação está gravemente doente, com um mau prognóstico médico, sendo mínimas as chances de recuperação, eis que surge o tema **eutanásia**, uma decisão que para a maioria das pessoas não é fácil, mesmo diante dos casos terminais.

Nessa hora, os tutores se veem na situação em que precisam seguir os protocolos do serviço médico-veterinário, no sentido de autorizar formalmente a eutanásia para seus pets, mas muitos têm dificuldades na tomada de decisão, visto que pode surgir, um sentimento de culpa, tanto do tutor, dos familiares, como de alguns médicos-veterinários.

A culpa dos tutores surge porque eles estão escolhendo, não apenas, acabar com o sofrimento do animal de estimação, mas também com seu próprio sofrimento, ao deixar de suportar os altos e baixos de cuidar de um animal de estimação com doença terminal.

Portanto, enquanto médico-veterinário, deve-se ter em mente que, mesmo diante das orientações fundamentadas e em conformidade com a legislação, em um caso de paciente veterinário terminal, quem deve decidir se deseja autorizar, suspender a eutanásia, ou prosseguir com o procedimento, é SEMPRE O TUTOR DO PET.



Mas e quando é você, médico-veterinário, que se sente impotente ou até mesmo culpado pela atual condição de saúde do pet, sem que você seja o responsável por isso?

Inicialmente, é importante lembrar que os tutores são os responsáveis por cuidar da saúde e bem-estar de seus próprios animais de estimação, o que permeia em propiciar-lhes o acesso a serviços de assistência médico-veterinária, tanto com regularidade, quanto tão longo observem quaisquer alterações que possam estar relacionadas ao comprometimento de sua saúde.

Porém, apesar de parecer uma realidade dura, nem todos os animais de companhia são tratados como membros da família, e há tutores que não dispõem de condições emocionais, estruturais, financeiras, ou não estão dispostos a se sobrecarregar financeiramente para cuidar de forma adequada da saúde de um animal de companhia, ou ainda, podem acreditar que é dever profissional do médico-veterinário, subsidiar financeiramente os cuidados com o animal que é da guarda dele, ou que ele trouxe até o você. Portanto, recomenda-se planejar a eutanásia junto ao tutor, considerando não apenas as necessidades do animal de estimação, mas também as necessidades dos sobreviventes envolvidos.

Contudo, diante de uma indicação, pertinente, de eutanásia, há questões que precisam ser levadas em consideração e que cabem ao profissional, tais como: A) fornecer aos tutores informações claras e consistentes sobre possibilidades e custos de tratamento curativo ou paliativo; B) prognóstico baseado em evidências e; C) qualquer informação adicional relativa à autorização da eutanásia. Neste aspecto, evitar termos técnicos é uma opção útil, explorar o conhecimento do tutor a respeito da doença e da progressão da doença, pois é primordial certificar-se de que o tutor obteve total compreensão das informações. Oferecer abertura para perguntas, também auxilia o tutor a ficar mais confortável para tomar as decisões e minimizar possíveis sentimentos de culpa para ambos.

## QUANDO O INESPERADO ACONTECE

Assim como a eutanásia é um momento delicado, pode acontecer uma situação talvez mais drástica ainda: a morte repentina de um pet saudável durante ou imediatamente após procedimentos cirúrgicos eletivos, ou de baixo risco à vida. Ou seja, o inesperado, a exceção aconteceu.

Embora a cirurgia e anestesia veterinárias tenham evoluído muitíssimo ao longo das últimas décadas, todo e quaisquer atos e/ou procedimentos cirúrgicos envolvem riscos de morte para o paciente.

Por isso, antes de tudo, deve-se informar com bastante clareza ao tutor os riscos de qualquer procedimento, certificando-se que ele, o tutor, compreendeu corretamente todas as informações repassadas. É indispensável, tal como informar, cuidar da parte documental dos serviços médico-veterinários a serem executados, tais como assinatura de termos de consentimento, autorizações de cirurgias, exames laboratoriais e de imagem, dentre outros. Aconselha-se manter prontuários e fichas adequadamente preenchidos, com todas as informações do paciente.



Mas e se, o animal vir a óbito no pré, trans e/ou pós-operatório imediato? E se a reação emocional do tutor também se der de forma inesperada, exempli gratia, de forma agressiva para com o médico-veterinário? Como proceder?

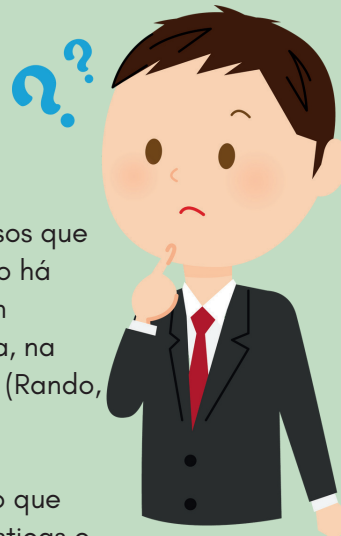
Situações insólitas e inesperadas sempre podem ocorrer. Lembre-se que cada pessoa reage de maneira diferente frente à morte, seja ela esperada ou uma morte súbita.

Abordar-se-á mais adiante algumas formas de amenizar o sofrimento do tutor mediante a perda do seu pet. Mas nesses casos de agressão, a conduta é proteger-se e não se deixar ser atacado, e procurar ir informando que entende a revolta do tutor, que ninguém está preparado para a perda de um pet, mas que se trata de um risco que infelizmente pode acontecer.

O mais importante para o médico-veterinário é não reagir à agressividade verbal e/ou física perpetrada pelo tutor. Defenda-se sem ofender e retrucar, ou contra-atacar, e se defender pela mesma via de contato, procurando fazer uma contenção física do tutor, seja você, alguém da equipe, ou um familiar do tutor.

É importante destacar que a irracionalidade às vezes aflora em momentos de sofrimento, e que contra-atacar pode levar a um desfecho trágico para você, médico-veterinário.

# 5 LUTO ANTECIPATÓRIO E MANEJO DO LUTO



O luto antecipatório pode ser definido como um conjunto de processos que emergem subitamente no tutor e demais membros da família, quando há uma ameaça iminente e progressiva de perda do pet. Sendo este um processo psicossocial de enlutamento, vivido pelo tutor e pela família, na fase compreendida entre o diagnóstico e a morte propriamente dita (Rando, 1986; Flach et. al., 2012).

O luto antecipatório ainda pode ser compreendido como aquele luto que ocorre antes da perda real do animal, mas tem as mesmas características e sintomas das primeiras fases de luto normal, como torpor, aturdimento, anseio, protesto e desespero (Worden, 1998; 2013).



## Processos do luto antecipatório.

Fonte: figura desenvolvida pelos autores para esse livro.

## TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Dentro da equipe interdisciplinar envolvida nesse processo, caso disponível no serviço, recomenda-se atuação conjunta de um especialista em cuidados paliativos, visando a uma abordagem centrada no tutor, com todo seu aspecto biopsicossocial, e no cuidar, promovendo qualidade de vida de tutores e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida do pet, pela prevenção e alívio do sofrimento.



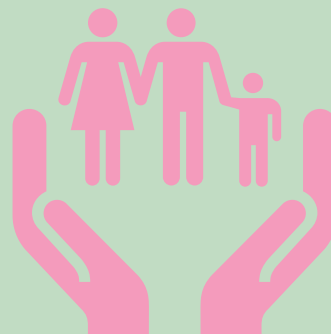
## VALORIZAR A ESPIRITUALIDADE E/OU RELIGIOSIDADE

Em casos em que a história religiosa/espiritual do tutor e familiares possibilita identificar sua importância na vida, e assim pode ser valorizada como apoio aos cuidados oferecidos pelo médico-veterinário ou pela equipe.



## ENVOLVIMENTO DE PESSOAS PRÓXIMAS

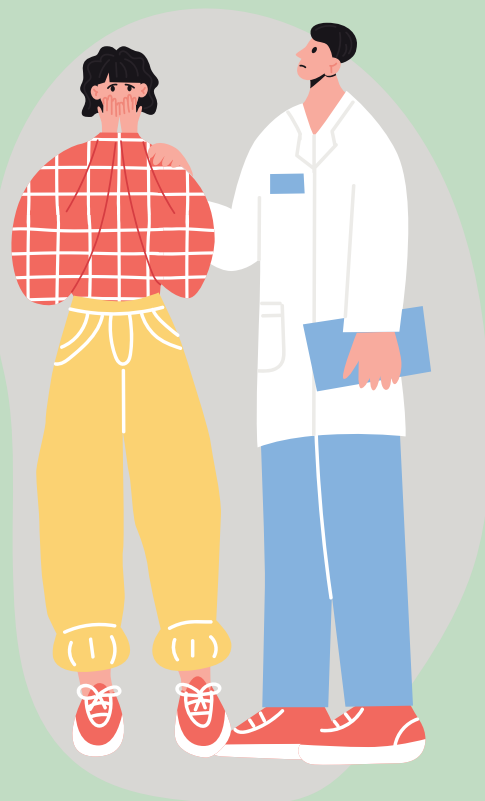
Para alguns tutores e familiares, é útil o envolvimento amigos próximos no processo de internação, ou morte; assim, as visitas são fundamentais para alguns enlutados. Existem, também, grupos de apoio a pessoas que se encontram com dificuldade em superar a dor da perda de seus animais de estimação.

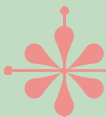


## COMUNICAÇÃO EMPÁTICA E AFETIVA

Introduzir uma má notícia não é uma tarefa fácil, sendo assim recomenda-se que o faça de forma gradativa e com gestos empáticos, ou seja, por meio da comunicação não verbal (um toque, olhar nos olhos) e comunicação verbal (tom de voz gentil) e se possível em um ambiente confortável caso o serviço veterinário assim o dispuser em suas instalações, ou ao menos, faça em uma sala privada. Evite comunicar notícias ruins por mensagens instantâneas.

Alguns serviços médicos-veterinários, dispõem de psicólogos para estes casos, mas essa não é a realidade da maioria dos serviços de saúde animal no Brasil, e muito menos dos Hospitais Médicos-Veterinários Universitários, portanto, quem vai comunicar o fato é o médico-veterinário, que geralmente não se sente preparado para tal incumbência. Por isso, destacamos este tópico como capítulo, a seguir.





# 6 COMUNICAÇÃO DE MÁ S NOTÍCIAS

## COMUNICAÇÃO DE MÁ S NOTÍCIAS DE FORMA CLARA, EFETIVA E EMPÁTICA



Pode ser baseada em protocolos de boas práticas, como o **Protocolo SPIKES**, tendo como objetivos principais:



1

Escutar o tutor e seus familiares para conhecer o seu nível de informação sobre a doença, suas expectativas e seu preparo para receber a má notícia

2

Transmitir informação médico-veterinária de maneira inteligível, conforme as possibilidades, necessidades e desejos do tutor, respeitando os recursos cognitivos e o estado emocional do mesmo.

3

Dar suporte, utilizando habilidades profissionais para reduzir o impacto emocional e a sensação de isolamento, experimentados por quem recebe a má notícia; Para quando há a opção pelo tratamento, desenvolver um plano terapêutico e acompanhamento em conjunto com o tutor e familiares



# PROTOCOLO SPIKES



## S-SETTING UP: Preparando-se para o encontro

Treinar a comunicação sempre é uma boa estratégia. Apesar de a notícia ser triste, é importante manter a calma, pois as informações dadas podem ajudar o tutor a planejar seu futuro. Procure por um lugar calmo que permita uma conversa particular. Mantenha um acompanhante com o tutor, isso costuma deixá-lo mais seguro. Sente-se e procure não ter objetos entre você e o tutor. Escute atentamente o que o tutor diz e mostre atenção, empatia e respeito. Se não se sentir seguro em comunicar a notícia sozinho, o faça acompanhado de um auxiliar.

## **P-PERCEPTION:** percebendo o tutor

---

Investigue do quanto o tutor está ciente sobre o estado de saúde do seu pet, quais informações ele já sabe sobre o estado de saúde, etc. Procure usar sempre perguntas abertas.

## **I-INVITATION:** convidando para o diálogo

---

Identifique até onde o tutor deseja ser informado ou se prefere que um familiar tome as decisões por ele. Isso acontece! Se o tutor deixar claro que não quer saber detalhes, mantenha-se disponível para conversar no momento que ele quiser.

## **K-KNOWLEDGE:** transmitindo as informações

---

Introduções como “infelizmente não trago boas notícias” podem ser um bom começo. Use sempre palavras adequadas ao vocabulário do tutor. Use frases curtas e pergunte, com certa frequência, como o tutor está e o que está entendendo. Se o prognóstico for muito ruim, evite termos como “não há mais nada que possamos fazer”. Sempre deve existir um plano!

## **E-EMOTION:** expressando emoções

---

Aguarde a resposta emocional que pode vir, dê tempo ao tutor, ele pode chorar, ficar em silêncio, em choque. Como cada um reage diferentemente a uma notícia difícil, aguarde e mostre compaixão e compreensão. É importante manter sempre uma postura empática.

## ***S-STRATEGY AND SUMMARY:*** Resumindo e organizando estratégias

---

É importante deixar claro para o tutor que ele não será abandonado, que existe um plano ou tratamento, curativo ou não. Nesse momento indique alguns suportes psicológicos gratuitos, tais como as clínicas-escola de psicologia de faculdades públicas ou privadas, ou grupos de apoio a tutores que perderam seus animais de companhia.

## CUIDADO COM AS PALAVRAS



### AO INVÉS DE:

“Como você está? Provavelmente responderá “estou bem”; ao invés de se expressar genuinamente.

“Ele está em um lugar melhor.” Não se pode afirmar algo que não há certeza.

“Há algo que eu possa fazer por você?” Receber muitas propostas de ajuda pode ser opressor.

“Você pode adotar outro pet.” Animais de companhia são insubstituíveis

“Eu sei bem o que você está sentindo!” A experiência do luto é absolutamente individual.



### UTILIZAR:

“Deve estar sendo muito difícil.” Reconhece o momento doloroso e dá a chance de a pessoa sofrer sem cobrança.

“Eu sinto muito!”

“Vou pegar um chá para mim, você quer?.” Ajudas específicas são mais fáceis de aceitar.

“Fale sobre isso, se quiser.” Permita que a pessoa compartilhe memórias, sendo ouvinte ativo.

“Posso imaginar o que você sente.” De a chance de a pessoa mesma dizer como se sente.

## CUIDADO COM AS PALAVRAS

### EVITE COLOCAÇÕES COMO:

"Ele está em um lugar melhor";  
"Ele não gostaria de te ver sofrendo";  
"Reaja, vamos! A vida continua!"  
"Não há mais o que fazer"

EVITE A CLÁSSICA PERGUNTA: Como você está?  
Pois provavelmente a pessoa responderá "estou bem"; ao invés de expressar a realidade de seus sentimentos.



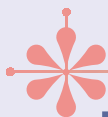
### ESCUTE, MESMO QUE JÁ TENHA EXPLICADO A SITUAÇÃO AO TUTOR

Algumas pessoas precisam repetir a fala diversas vezes, para, enfim conseguir entender a realidade dos fatos.

Valide a dor emocional do tutor.

A MORTE É UM FATO,  
O LUTO É UM PROCESSO,  
ENTÃO SEJA PACIENTE COM SEU CLIENTE.





# 7 CRIANÇAS NO AMBIENTE VETERINÁRIO E A PERDA DO PET

É comum, crianças acompanharem seus responsáveis, no momento em que levam seus animais de estimação aos mais diferentes tipos de serviços médicos-veterinários. Entretanto, nem sempre o motivo da ida ao médico-veterinário é algo simples, e pode ser que o animal esteja acometido de alguma condição grave ou que tenha que ser submetido a um procedimento que ofereça risco à vida e o mesmo venha a óbito.

O modo como é dada uma notícia de morte eminente ou real do pet de uma criança, pode resultar em um trauma que permanecerá por toda a vida, e às vezes, a primeira exposição a morte para uma criança acontece pela perda de um animal de estimação.



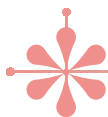
A criança possui uma forma de perceber a realidade conforme o estágio de desenvolvimento humano em que se encontra. Nesse sentido, é importante adequar os modos de comunicação ao contar à criança sobre a doença ou o falecimento de seu pet.

Deve haver uma linguagem lúdica e adaptada em que se possa usar os recursos mediadores, permitindo assim, à criança, assimilar o conteúdo transmitido, além de possibilitá-la entrar em contato afetivamente e de iniciar um trabalho elaborativo da perda de seu pet. Entre esses recursos pode-se utilizar brinquedos, histórias, contos de fadas, desenhos, enfim, que narrem ou abordem a temática da perda e do luto.

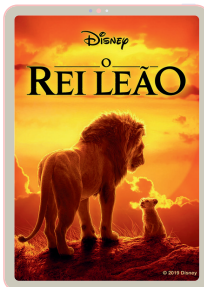
É partindo desses recursos que se pode acessar o universo emocional da criança e, simultaneamente, realizar uma comunicação efetiva do ocorrido, acolhendo-a em seu momento de dor. Daí o porquê de se evitar determinadas frases que acabam invalidando os sentimentos da criança, como, por exemplo, “isso vai passar”, “todos iremos morrer um dia e nos encontraremos”, “não chore!” ou “vamos providenciar outro pet para você”, já que acabam imputando mais sofrimento à criança.

Ao invés disso, recorra a frases mais assertivas, que possam ser utilizadas para validação desses sentimentos, a exemplo de “tudo bem ficar triste”, “você não está sozinha, enfrentaremos isso juntos” ou “parece que está sendo muito difícil para você esse momento”, de maneira que confira à criança o direito de se expressar e falar daquilo que sente.

É comum ainda, nesses momentos, que a criança comece a brincar com temáticas que envolvam perdas sistemáticas. Essa é a forma pela qual muitas crianças se utilizam do lúdico para elaborar o seu sofrimento psíquico. Logo, é importante que a criança não seja impedida de brincar e de falar de sua dor, uma vez que o brincar repetido sobre essas temáticas faz parte do processo de luto.



# 8 SUGESTÕES DE FILMES E LIVROS QUE ABORDAM A PERDA E O LUTO



## O REI LEÃO (2019)

O filme, uma grande adaptação do clássico da Disney lançado em 1994, segue a jornada de Simba, um jovem leão destinado a se tornar rei da Savana, mas foge após a morte de seu pai, Mufasa, causada por seu tio Scar. Simba retorna mais tarde para retomar seu lugar como rei e restaurar a paz na Terra dos Leões. O filme é uma emocionante aventura sobre coragem, responsabilidade e a importância de honrar o legado de sua família.



1h 33min.



Drama, Família.

## VIVA - A VIDA É UMA FESTA (2018)

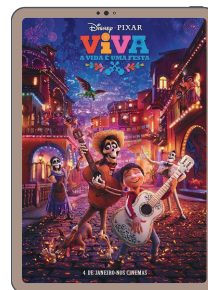
O filme aborda a história de Miguel, um jovem mexicano que deseja seguir sua paixão pela música, apesar da proibição de sua família. Ele acidentalmente se encontra no Dia dos Mortos, uma festa tradicional mexicana que celebra os ancestrais falecidos. Miguel embarca em uma jornada emocionante para o mundo dos mortos, onde ele descobre segredos familiares e aprende sobre a importância da memória, tradição e amor. O filme celebra a cultura mexicana e a conexão entre gerações.



1h 33min.



Drama, Família.

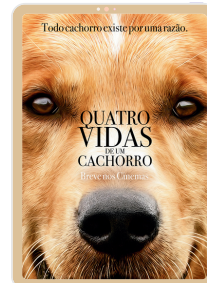



Supporte ao luto para médicos veterinários



## QUATRO VIDAS DE UM CACHORRO (2017)

O filme “Quatro Vidas de um Cachorro” narra a história de um cachorro chamado Bailey, que reencarna várias vezes em diferentes vidas caninas ao longo dos anos, enquanto busca seu propósito e tenta encontrar seu antigo dono, Ethan. O filme explora os laços profundos entre humanos e seus animais de estimação, mostrando como a lealdade e o amor podem atravessar as barreiras do tempo.



 1h 41min.

 Família,  
Comédia  
dramática.



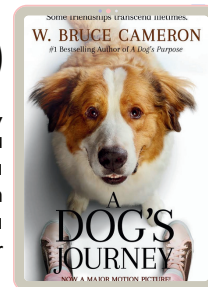
## SEMPRE AO SEU LADO (2009)

Professor universitário adota um cão da raça Akita, perdido em uma estação de trem, com quem cria laços tão fortes que o animal o acompanha até a estação de trem diariamente quando ele sai para trabalhar e vai “buscá-lo” na hora do retorno. Um dia, durante a aula, o professor morre, mas Hachiko não desiste de esperá-lo, anos a fio, na esperança de rever seu dono.

 1h 35min.  Drama, Família.

## A DOG'S JOURNEY (2012)

Esse livro conta a história de Ethan e sua jovem neta CJ, que vivem em uma fazenda em Michigan com seu cachorro Bailey. Quando a mãe de CJ decide levá-la embora, Bailey reencarna em um filhote e embarca em uma jornada para acompanhar a garota. O livro é uma linda história sobre como os animais podem acompanhar e sempre estarem próximos de seus tutores.



 Páginas, 336.



Supporte ao luto para médicos veterinários

# REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S. Cartilha de orientações sobre luto para profissionais de saúde. Faculdade de Medicina. São Paulo: EdUSP, 2021.

ARAÚJO, J. R. de. Adaptação de um protocolo de más notícias para a medicina veterinária. Trabalho de Conclusão de Curso. Areia:UFPB/CCA, 2022

ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. BARBOSA, C. V. Quando o melhor amigo é um cão: reflexões sobre o impacto da morte de animais de estimação (Trabalho de conclusão de curso de Psicologia). Faculdade do Vale do Ipojuca-FAVIP, Caruaru, 2013.

BARTON, Rossi Cheri; BARO-SORENSEN, Jane. Pet loss and human emotion : a guide to recovery. 2nd ed. New York: Routledge. 2007.

BARTON, Rossi Cheri. Pet Loss and Children: Establishing a Health Foundation. New York: Routledge. 2007.

BRASIL. Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção em saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação.- Rio de Janeiro: INCA, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituição/Constituição.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm). Acesso em 18 de novembro, 2023.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

CAVALCANTI\*, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK\*, Milena Lieto; BONFIM\*\*, Tânia Elena. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. *Psicol inf.*, São Paulo, v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092013000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 26 mar. 2023.

COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B.; SARAIVA, E. R. A. & COUTINHO, M. P. L. Aspectos psicossociais da convivência de idosos com animais de estimação: uma interação social alternativa. *Psicologia: teoria e prática*, 11(3), 2-15. 2009

FLACH, Katherine et al . O luto antecipatório na unidade de terapia intensiva pediátrica: relato de experiência. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 83-100, jun. 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 nov. 2023.

FREUD. S. Luto e Melancolia. Edição Standard Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1917 [1915]/1992.

HURN, S.; BADMAN-KING, A. Care as an alternative to euthanasia? Reconceptualizing veterinary palliative and end-of-life care. *Medical anthropology quarterly*, v. 33, n. 1, p. 138-155, 2019. KIDD, A. H.; & KIDD, R. M. Change in the behavior of pet owners across generations. *Psychological Reports*, v. 80. 1997.

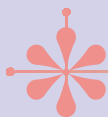
KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 8a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LESNAU, G. G. et al. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. *Bioscience Journal*, v.29, n.2, p.429-433, 2013

RANDO T.A. A comprehensive analysis of anticipatory grief: Perspectives, processes, promises, and problems. In: RANDO T.A., ed., *Loss and anticipatory grief*. Lexington, MA: Lexington Books, 1986: 24.

WORDEN, J.W. *Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental*. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1998.

WORDEN, J.W. *Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental*. São Paulo: Roca, 2013.



## POSFÁCIO

Falar sobre morte e o luto no âmbito da Medicina Veterinária não é uma tarefa fácil para os estudantes em formação e muito menos para os profissionais que executam seu mister papel de salvar vidas animais não-humanos. No entanto, apesar de compreendermos que morrer faz parte do ciclo de vida de todos os animais humanos e não-humanos, as emoções envolvidas nesse momento tão delicado induz a uma maior aproximação entre o profissional e tutor e, por conseguinte, maior necessidade de acolhimento da dor ocasionada pela perda do ente querido.

Lidar com a subjetividade das pessoas nesses momentos requer treinamento e prática numa matéria cujo conhecimento ainda é pouco discutido nos cursos de bacharelado em medicina veterinária das escolas no país. Dessa forma, a obra **“Suporte ao Luto para Médicos Veterinários”** de autoria dos professores Dra. Deborah Oliveira, Dr. Rinaldo Viana e MSc. Luan Samapaio se torna uma forma inovadora de aproximar um tema complexo que envolve a realidade diária no âmbitos das clínicas e dos hospitais veterinários. Por meio de uma linguagem acessível e com ilustrações didáticas, certamente servirá de guia e suporte aos estudantes e profissionais que necessitam compreender e relatar aos tutores sobre a morte iminente de seu pet, seja nos casos de eutanásia, seja nos de óbito em consequência de procedimentos clínico-cirúrgicos não exitosos, que culminam com a morte do animal.

### **Adriana Wanderley de Pinho Pessoa**

Médica-veterinária, Profa. Dra. Aposentada  
Favet/UECE

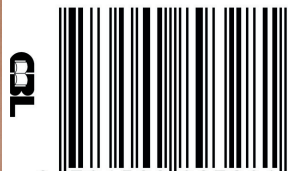


# HOVET



Hospital Veterinário Prof Mário Dias Teixeira - Ufra

ISBN: 978-65-00-89328-1



CBL

9 786500 893281